



CF (FN) **Alexander** de Oliveira Pereira
alexander.pereira@marinha.mil.br

O Processo de Planejamento *7 Question Estimate* e a SACEM-A: Estruturas para o Pensamento Analítico



CF (FN) **Alexander** serve atualmente no Comando de Operações Navais, como Encarregado da Seção de Meios de Fuzileiros Navais. É oriundo do Colégio Naval, realizou os cursos de carreira, sendo digno de destaque, o Curso de Estado-Maior para Oficiais Superiores (C-EMOS) da EGN, em 2018. Serviu no 3º Batalhão de Infantaria de Fuzileiros Navais, como Comandante de Companhia e Pelotão e Oficial de Estado-Maior, e no 2º Batalhão de Infantaria de Fuzileiros Navais, no Estado-Maior. Foi instrutor do Navio-Escola “Brasil” (2016) e do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais do CFN (2017). Participou da Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti nos 1º Contingente (2004), 13º (2010) e 21º (2015), como Comandante de Pelotão, Imediato do Componente de Combate Terrestre e Comandante do Componente de Combate Terrestre, respectivamente.

Figura 1: Reembarque em EDVP durante exercício *Southeast Sword*



Fonte: Pereira (2019).

1. Introdução

O conhecimento de outras doutrinas de Operação Anfíbia (OpAnf) oriundas de países de reconhecida relevância militar viabiliza traçar importantes paralelos com a metodologia em vigor no CFN e contribui sobremaneira para a evolução doutrinária do Corpo. Neste alinhamento, a participação no intercâmbio junto ao *Commander Littoral Strike Group* (COMLSG), no período de fevereiro a abril de 2019, constituiu-se em excelente oportunidade para conhecer o processo de planejamento *7 Question Estimate* e identificar algumas semelhanças e oportunidades de melhoria da Sequência das Ações de Comando e Estado-Maior – Abreviada (SACEM-A) recentemente incorporada à doutrina do CFN.

O *Commander Littoral Strike Group* (COMLSG) é uma Organização Militar da *Royal Navy* (RN) comandada por um Comodoro¹, com a tarefa de exercer a função de *Commander of the Amphibious Task Force* (CATF), equivalente à função de ComForTarAnf, durante o planejamento e execução de OpAnf. Seu Estado-Maior (EM) é composto de Oficiais do Reino Unido, Austrália, Canadá e França. Sob o comando de um Oficial General do *Royal Marines* (Brigadeiro²), o 3º *Commando Brigade Royal Marines* (3º CdoBde) assume a função de *Commander Landing Force* (CLF), equivalente à de ComForDbq,

nas OpAnf. Sua estrutura abrange diversas Unidades do *Royal Marines*, além de outras do *British Army*, que provê os apoios de Engenharia e Artilharia.

Cabe ressaltar ainda a proximidade física entre as instalações do COMLSG e do 3º CdoBde, que ocupam prédios adjacentes em *Stonehouse Barracks – Plymouth*. Essa simples proximidade já favorece o contato constante entre os membros de seus EM e facilita as coordenações durante o processo de planejamento das operações.

Além disso, ambos os Estados Maiores utilizam o mesmo processo de planejamento, denominado *7 Question Estimate* (ou *Combat Estimate*).

2. O Processo de Planejamento *7 Question Estimate* (7Q Est)

O processo 7Q Est foi adotado pelos EM do COMLSG e 3º CdoBde para a produção de planos que visam a resolução de um problema de maneira mais urgente, quando a premência de tempo impede uma análise mais profunda da situação.

A seguir, discorre-se cada passo do processo:

Reunião para Recebimento de Ordens (*Receipt Of Orders Brief – ROOB*): o objetivo desta fase é o entendimento do problema militar, direcionando ambos os EM para os aspectos principais a serem considerados durante o processo. Dessa maneira, cada seção irá identificar os pontos principais atinentes às suas tarefas e repassá-las aos Comandantes, em uma apresentação coordenada pelo Chefe de Estado-Maior com duração não superior a 29 minutos (total).

Pergunta 1 - Qual é a situação e como ela me afeta?

Nesta fase é realizada uma análise dos domínios do ambiente operacional relevantes: ar, terra, mar, espaço, espaço cibernético e espectro eletromagnético. Somam-se a esses aspectos outros relativos à análise do inimigo (verificado por meio de uma Avaliação

¹Na MB não há um posto equivalente, porém seria uma patente entre Capitão de Mar e Guerra e Contra-Almirante.

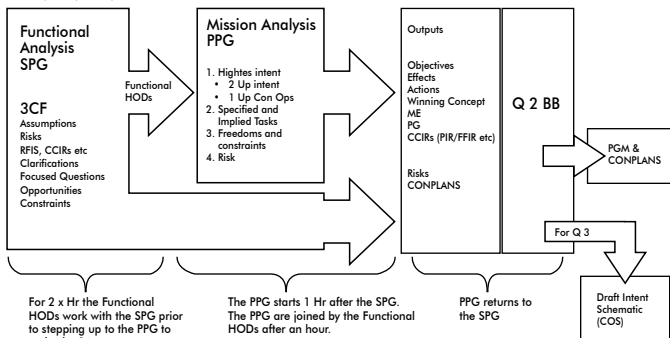
²Brigadeiro (Brig) é um posto do alto escalão dos Reais Fuzileiros Navais do Reino Unido. Brigadeiro é o posto superior ao coronel, e subordinado ao major-general. Corresponde ao posto de general de brigada em muitas outras nações.

das Ameaças e a sua Integração dessas com as diversas seções do EM). Para essas análises, é utilizado um processo denominado *Battlespace Area Evaluation* (BAE). O produto final proverá ao EM as informações necessárias sobre como o ambiente afetará as forças amigas e a missão, bem como as possíveis reações poderão afetar nossas forças, as forças amigas, o inimigo e demais atores. Trata-se, portanto, de um dos principais elementos do processo.

Pergunta 2 - O que me foi solicitado e por quê?

Consiste da Análise da Missão, tendo como produto final a identificação de objetivos, efeitos, riscos, entre outros fatores necessários ao planejamento da operação.

Figura 2: A segunda pergunta (O que me foi solicitado e por quê?) e seus produtos (Outputs)



Fonte: Reino Unido (2019).

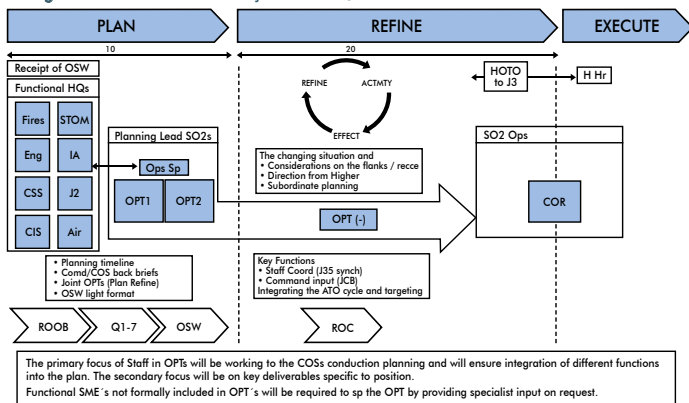
Pergunta 3 - Quais os efeitos que eu necessito atingir e qual o direcionamento deverá ser dado para o desenvolvimento do plano?

O Comandante focará em uma abordagem holística principalmente no direcionamento dos trabalhos do EM, com ênfase nos efeitos a serem atingidos. Para tanto, não deverá pensar somente nos efeitos sobre o inimigo, mas também acerca dos impactos sobre a população local e ao ambiente.

Pergunta 4 - Onde eu conseguirei melhor atingir um efeito ou realizar uma ação?

Com base nos produtos obtidos da Análise da Missão, o EM é dividido em equipes para o desenvolvimento das Linhas de Ação e passa a designar as ações e efeitos para o inimigo e demais atores, visando atingir de maneira mais eficaz o propósito. Aqui percebe-se uma grande semelhança ao que ocorre no Processo de Planejamento Conjunto, por ocasião da elaboração da Abordagem Operacional na qual busca-se identificar as condições desejadas que consubstanciam a obtenção de Pontos Decisivos (conjunto de efeitos) ao longo da operação ou campanha.

Figura 3: Processo de Planejamento 7 Question Estimate



Fonte: Reino Unido (2019).

Pergunta 5 - Quais os meios necessários para atingir cada efeito ou realizar determinada ação?

Esta fase contém o processo necessário para determinar a adequação da própria força, tendo como fundamento cada ação ou efeito, garantindo a aplicação correta de meios.

Pergunta 6 - Quando e onde as ações e efeitos se relacionam?

O propósito desta fase é sincronizar os efeitos e ações dentro de cada Linha de Ação (Matriz de Sincronização). Dessa maneira, após a seleção de uma das Linhas de Ação, o planejamento segue para sua fase final e posterior refinamento durante o Confronto.

Pergunta 7 - Quais as medidas de coordenação e controle deverão ser impostas?

As medidas de coordenação e controle são estabelecidas antes da realização do Confronto, o qual é conduzido na dinâmica de ação, reação e contrarreação.

Figura 4: As questões e os produtos do planejamento

Combat Estimate - The 7 Questions		
0	Baseline Preparation and Understanding	<input checked="" type="checkbox"/> Staff Preparation <input checked="" type="checkbox"/> Scope IPE <input checked="" type="checkbox"/> Receipt of Orders Brief (ROOB)
1	What is the Situation and How Does it Affect me?	<input checked="" type="checkbox"/> Focused IPE <input checked="" type="checkbox"/> Focused ICP & PGM <input checked="" type="checkbox"/> Brief Comd
2	What Have I Been Told to Do and Why?	<input checked="" type="checkbox"/> Higher Comd's intent <input checked="" type="checkbox"/> Specified / Implied Tasks / Effects <input checked="" type="checkbox"/> Freedoms / Constraints <input checked="" type="checkbox"/> Situation Change / Risk
3	What Effects Do I Need to Achieve and what Direction Must I Give to Develop the Plan?	<input checked="" type="checkbox"/> Review Assumptions, CCIRs & Constraints <input checked="" type="checkbox"/> Effects Schematic / draft intent <input checked="" type="checkbox"/> Comd's Guidance & COAs
4	Where Best Can I Accomplish Each Action/Effect?	<input checked="" type="checkbox"/> DSO and Draft DSOM
5	What Resources Do I Need to Accomplish Each Action/Effect?	<input checked="" type="checkbox"/> TASKORG <input checked="" type="checkbox"/> DSOM
6	Where & When Do the Action/ Effects Take Place in relation to Each Other?	<input checked="" type="checkbox"/> Synchronisation Matrix <input checked="" type="checkbox"/> Scheme of Manoeuvre
7	What Control Measures Do I Need?	<input checked="" type="checkbox"/> Ops Trace <input checked="" type="checkbox"/> Combined Arms Obs Integration (CAOI) <input checked="" type="checkbox"/> BM/Control Measures

If pressed for time, the commander is able to make a decision at these stages.

Fonte: Reino Unido (2019).

Refinamento: após a disseminação dos Planos, o EM deverá ficar em condições de proceder o refinamento, que consiste no mesmo processo de planejamento de maneira abreviada. Sendo assim, uma ou todas as fases poderão ser novamente realizadas, no caso de surgimento de novos dados de inteligência, ou com o desenvolvimento das ações em terra, oportunidades, restrições ou determinações do escalão superior.

Ensaio (ROC Drill): em um período não inferior a 24 horas antes da execução da operação, ambos os EM e representantes das Unidades envolvidas participam de um ensaio, em que as tarefas e ações são repassadas. Para tanto, são utilizadas maquetes de navios/unidades terrestres em uma carta (misto de carta topográfica e náutica) em tamanho maior que o normal (8mx8m).

3. Observações

Organização do Estado-Maior

No Reino Unido, as OpAnf são consideradas como Operações Conjuntas. Isso impõe aos EM do COMLSG e 3°CdoBde a adoção de uma estrutura de planejamento adequada ao planejamento do emprego de suas forças. Ressalta-se porém, que esta estrutura não é

adotada somente para o planejamento no nível operacional, sendo ocasionalmente empregada no nível tático, cujas forças possuem um efetivo semelhante a nossas Unidades Anfíbias (UANf).

O fato de que a SACEM-A tenha como propósito apresentar um método abreviado de planejamento talvez nos induza a pensar que a estrutura de EM semelhante à de um EMCj seja desvantajosa. No entanto, o ambiente operacional contemporâneo estabelece múltiplos desafios de diferentes naturezas, tais como: ameaças cibernéticas, campanhas psicológicas para públicos-alvo de interesse, e repercussões estratégicas de ações táticas que escalam na velocidade de um click nas redes sociais. Conjugando este ambiente com a possibilidade de atuação de forma isolada, ou seja, fora do contexto de uma Campanha Militar, verificamos uma possibilidade de replicação no nível tático do arranjo de EM adotado no campo operacional.

Figura 5: HMS Albion



Fonte: Pereira (2019).

Além disso, considerando o conceito de flexibilidade empregado em nossos Grupamentos Operativos de Fuzileiros Navais (GpOpFuzNav), a expansão das seções de Estado-Maior, ainda que somente para emprego nas OpAnf, torna-se natural. Nossa característica expedicionária não estaria, portanto, relegada somente ao plano logístico/operacional, mas dimensionada para um espectro mais amplo de áreas de atuação.

Sendo assim, tendo como base o modelo de Estado-Maior Conjunto apresentado no manual MD30M01 – Doutrina de Operações Conjuntas (1º Volume) e o processo 7 *Question Estimate*, verifica-se a seguinte possibilidade de organização para o EM:

- S1: Pessoal;
- S2: Inteligência (inteligência, vigilância, aquisição de alvos e reconhecimento);
- S3: Operações (responsável pela execução da operação);
- S3/5: Operações/Planos (responsável pelo refinamento do planejamento na janela temporal de 72 até 24 horas antes da execução);
- S4: Logística;
- S5: Operações Psicológicas;
- S6: Comando e Controle (incluindo Operações Cibernéticas);
- S7: Comunicação Social;
- S8: Finanças; e
- S9: Jurídico.

Parametrização das análises (moldura temporal)

Assim como a SACEM – A, o processo 7Q *Est* é coordenado pelo Chefe de Estado-Maior (CEM), o qual estabelece um Calendário de Planejamento, com duração não superior a 72 horas.

Apesar da moldura temporal entre as fases não ser totalmente estabelecida, todos os *briefings* são parametrizados, estabelecendo o tempo exato para a fala de todos os participantes. De uma maneira geral, esta medida permite ao EM a adoção de um foco único do problema militar, aumentando a sinergia necessária para sua solução e impedindo o desperdício de tempo, sem perder a flexibilidade do planejamento.

Figura 6: Fuzileiros Navais Holandeses durante o exercício *Southeast Sword*



Fonte: Pereira (2019).

4. Conclusão

A SACEM – A apresenta-se como uma evolução doutrinária do CFN que visa preencher a lacuna de um processo rápido de planejamento no âmbito dos Grupamentos Operativos de Fuzileiros Navais em resposta à uma situação de crise.

É certo que o cenário mundial contemporâneo é permeado por conflitos de natureza híbrida (em que a ameaça pode operar de forma convencional e não convencional). Logo, as características da tecnologia moderna impõem o constante aperfeiçoamento desse processo de planejamento, permitindo uma resposta em tempo oportuno e com a abrangência adequada de todas as áreas de atuação necessárias.

Neste contexto, uma reflexão ponderada acerca do processo 7 *Question Estimate* pode contribuir para uma melhor adaptabilidade ao cenário dos conflitos atuais sem, no entanto, mudar radicalmente uma metodologia que foi desenvolvida e amplamente divulgada no âmbito do CFN.



Referências

BRASIL. Marinha. Comando do Desenvolvimento Doutrinário do Corpo de Fuzileiros Navais. **Nota de coordenação doutrinária (provisória) N°P-002/2016**: sequência das ações de Comando e Estado-Maior – Abreviada (SACEM-A). Rio de Janeiro: CDDCFN, 2016.

BRASIL. Ministério da Defesa. Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas. **Guia do Planejamento Baseado em Capacidades (PBC)**. Brasília, DF: EMCF, 2020.

PEREIRA, Alexander. **Relatório do intercâmbio em Guerra Anfíbia no Commander Amphibious Task Group (COMATG)**. Rio de Janeiro: [s. n.], 2019.

REINO UNIDO. Ministry of Defence. Royal Navy. **SOI 5006: Joint Amphibious – 7 Question Estimate**. Plymouth: [s. n.], 2019.